

GAZETA DA
PARAHYBA

17 DE SETEMBRO
DE 1889

CARNA DA PARÁ

BIB. OTECA IRINEU PINTO
Instituto Histórico e Geográfico do Brasil

FOLHA DIÁRIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N.º 9 A.

Aviso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAÍBA DO NORTE
TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	35000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno.....	145000
Sem... 85000—Trim.... 45000	

N.º 305

A GAZETA DA PARAHYBA
é a folha de maior circulação na Província.

No mês corrente em diante não haveremos assinaturas para a capital e nem de três meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1890

A semana finda

Continuam as queixas e reclamações contra o serviço do hospital da Cruz do Peixe, e agora não sabem realmente sobre quem devia a recarregar a responsabilidade do por que ali são socorridos indigentes, os retirantes, famintos enfermos, que nesse estabelecimento procuraram um refúgio.

A cada qual dos empregados procurava-se de qualquer irregularidade ou falta, allegando outras recebidas do funcionário que imediatamente superior.

As condições julgamos do dever advogar a causa dos mesmos, pedindo ainda uma vez encorajamentos para que elas sejam dados, tratados e alimentados convenientemente nessa casa de saúde, estabelecida com o único socorro.

Se pense que a nossa insistência em tratar dos negócios referentes ao hospital da Cruz do Peixe é o pensamento de que julgamos inutil essa instituição, não. Entendemos que é necessária, em vista das condenações em que se acha, e, ainda é muito grande número de retirantes e menores que não podem dispensar o governo.

Precisamente por isso que dão o apreço às queixas que apresentadas, prestando a consideração que ha bem

tempo um dos nossos colegas,

noticiamos, foi pessoal-

mente na Cruz do Peixe

de veracidade d'essas mesmas.

* * *

Na semana finda elevou-se a uma cifra anormal e mesmo assustadora o obituario n'esta cidade, avultando a mortalidade de crianças.

Não nos consta que esteja gravando molestia alguma de carácter epidémico; entretanto julgamos indispensável que se procure indagar das causas determinantes da semelhante mortalidade, assim de que seja melhorada quanto possível a nossa constituição médica.

Não seria desarrasendo que fosse nomeada uma comissão de profissionais, pela autoridade competente, assim de observar e estudar o actual estado de salubridade, indicando depois os meios de remediar; ou, pelo menos, avisando os inspectores da saude do porto a fazer as necessárias modificações e sombrio da triste cena que muito mal acabamos de desenrolar aos olhos do público e especialmente de quem competente fôr para dar as necessárias providências.

* *

O que ali fica exposto é simplesmente o echo dos clamores que se levantam contra a deficiencia da alimentação e a falta de agasalho; mas outras queixas nos tem sido também feitas relativamente aos socorros medicos a alguns dos infelizes que se apresentam doentes.

Já temos tido occasião de dizer, argumentando com os factos, que a Santa Casa de Misericordia tem recebido enfermos recambiados do hospital da Cruz do Peixe, e não ha muito tempo, em uma das enfermarias d'aquele pio estabelecimento, foi operada uma pobre mulher repelida d'essa outra instituição de caridade.

Foi-nos também apresentada, ha algumas dias, uma pobre criança catética, febril, atacada de forte dysenteria, a qual, disse-nos o próprio pai, tivera alta do hospital da Cruz do Peixe!.

distribuição do alimento e que este apenas chega para aqueles que primeiro se apresentam para receber-o, ficando os demais prejudicados e devendo resignar-se com a falta da ração.

Terminada essa distribuição insuficiente para os que alli se acham, baldados são todos os pedidos, todas as reclamações, todas as supplicas, todas as lagrimas para a consecução de uma migalha!

Acresce que muitos desses infelizes dormem ao relento, passam os dias expostos ao sol e à chuva, desabrigados, tendo por lençóis uma simples esteira, o proprio chão, e por tosto a cova das arveras, agglomerados em uma promiscuidade sordida e repugnante.

Os desgraçados chefos de família em vão procuram para ella um conforto qualquer, os mais argentes elementos de vida, para não verem-na morrer à mingua.

As pobres mães conservam pendentes dos seios os filhinhos mais novos, esquálidos, inanidos, a suarem avidamente o leite mingoa-do e depauperado que ainda lhes resta...

As crianças choram, gritam, debatem-se, em sua inocencia, conchegando-se aos pais, pedem-lhes pão, inconscientes da enormidade do seu infortúnio.

Eis ahí o que deduzimos das palavras d'essa mulher que, servindo de interprete ás suas companheiras, pediu-nos que fossemos scos advogados.

Tudo isso forma um tal quadro de horro que indispensável torna-se uma medida salutar, imediata, eficaz, que attenué tanta miseria e modifique o tom lugubre e sombrio da triste cena que muito mal acabamos de desenrolar aos olhos do público e especialmente de quem competente fôr para dar as necessárias providências.

* *

O que ali fica exposto é simplesmente o echo dos clamores que se levantam contra a deficiencia da alimentação e a falta de agasalho; mas outras queixas nos tem sido também feitas relativamente aos socorros medicos a alguns dos infelizes que se apresentam doentes.

Já temos tido occasião de dizer, argumentando com os factos, que a Santa Casa de Misericordia tem recebido enfermos recambiados do hospital da Cruz do Peixe, e não ha muito tempo, em uma das enfermarias d'aquele pio estabelecimento, foi operada uma pobre mulher repelida d'essa outra instituição de caridade.

Foi-nos também apresentada, ha algumas dias, uma pobre criança catética, febril, atacada de forte dysenteria, a qual, disse-nos o próprio pai, tivera alta do hospital da Cruz

do Peixe!.

Queremos acreditar que os dois medicos que ali fazem o serviço são estranhos a esses abusos, que indicam uma grande crueldade; mas denunciando o facto, o nosso jornal sómenta mostra que torna-se indispensável a maior vigilância dos dois facultativos, assim de que não possa pairar sobre Ss. Ss. a mais leve suspeita de que não dão o devido valze ao nobre encargo que lhes foi confiado.

Faltariam no nosso dever si, defendendo em todos os pontos a causa dos infelizes recolhidos á Cruz do Peixe, omittissemos essa circunstancia relativa aos doentes, porque os medicos do respectivo hospital, ignorando-as como supomos, não poderiam providenciar de modo a que não se reproduzissem tais abusos.

* *

Na semana finda elevou-se a uma cifra anormal e mesmo assustadora o obituario n'esta cidade, avultando a mortalidade de crianças.

Não nos consta que esteja gravando molestia alguma de carácter epidémico; entretanto julgamos indispensável que se procure indagar das causas determinantes da semelhante mortalidade, assim de que seja melhorada quanto possível a nossa constituição médica.

Não seria desarrasendo que fosse nomeada uma comissão de profissionais, pela autoridade competente, assim de observar e estudar o actual estado de salubridade, indicando depois os meios de remediar; ou, pelo menos,

avisando os inspectores da saude do porto a fazer as necessárias modificações, assim de verdadeiras comissões candidatos são idóneos a ser fiduciados de promessas, assim de levando os seus sentimentos a nossos amigos de sensíveis instrumentos, bem como obtendo do actual inspector interino d'Alfândega, o ex-chefe de polícia interino duas vezes no cargo da actual situação política, e o immoral e servil delegado do Tesouro Nacional, e outros queijandos, para presenciarmos sconas tão avultantes aos nossos sentimentos de verdadeiros parahybanos, e amigos do sistema representativo, que felizmente ainda nos rege, mas que infilizmente está sendo exposto á animadversão pública para somente saciar as vinganças de ingratos e desditados, que ainda ha pouco se achavam à nossos pés supplicando protecção, favores e benefícios para tão cedo volvarem as costas aos que lheiram a generosidade de perdoar-lhes as suas traïções ou ingratidões. (Jornal da Paraíba de 15 do corrente).

Realmente quem escreve tais conselhos parece ter a boca limpa.

Ahi fica, porém, registrada a linguagem cortez e associada do Jornal, já que tanto gosta elle do ad perpetuam.

WARTON.

timos, esforçados e nunca venidos chefe.

Não são vantajosas as suas condições para ser proclamado o chefe soberano do partido liberal; porque, para chegar a esse desideratum, serve-se de um republicano como pregador, sem altos méritos e trans-

as promessas e ameaças,

que o publica.

A PROPOSITO...

Publicam a folha oficial de sábado ultimo o editorial da reitoria do Lycée declarando achar-se em concurso a cadeira de geographia.

O actual reitor do Lycée parece que ainda não leu bem os estatutos, porque se lessou não assinaria o editorial.

O art. 26 citado no editorial diz que — para vagar alguma cadeira, o Reitor o fará anunciar por edital na gazeta oficial. Isto é verdade; mas, o § 7º do art. 101 que trata das atribuições do secretario, diz que incumbente authenticar com sua assinatura os editais, anuncios e declarações.

E consta por ahí que o secretario da reitoria do lycée sabe assinar o nome.

X

Uma outra observação que despenca o editorial:

Diz elle que a cadeira se acha vacante em consequencia de ter jubilado o respectivo professor commendador Thomas de Aquino Mandello.

Que diabo! Isto não parece lâmino correcto nem abona os conhecimentos do reitor do lycée, pois faz supor que quem jubilou o commendador Mandello foi a cadeira de geographia.

Esse Antero!... Só bolos!...

X

A Gazeta oferece um prêmio a quem decifrar esta charada que vem no final de uma transcrição feita pelo Despertador:

E o fiduciado das promessas lá era o Sr. conselheiro Paulino do Souza. Aqui... são candidatos da Gazeta.

Sem conseguir desfrutar a consolação em entretanto ahí propostas quaisquer, eis eu candidato de voto e esparto:

1º—que a Gazeta já é collocada na mesma balança em que se acha o Sr. conselheiro Paulino;

2º—que a Gazeta tem ou teve can-

didatos que se acham ser fiduciados de promessas;

3º—que os tempos não estão

para a imprensa partidaria: — e que o conselheiro que viresse para aqui é um administrador desonesto, rápido, audaz e deshonesto, ultrando os seus sentimentos levando nos animos de seus

instrumentos, bem como obtendo do actual inspector interino d'Alfândega, o ex-chefe de polícia interino duas vezes no cargo da actual situação política, e o immoral e servil delegado do Tesouro Nacional, e outros queijandos, para presenciarmos sconas tão avultantes aos nossos

sentimentos de verdadeiros parahybanos, e amigos do sistema representativo, que felizmente ainda nos rege, mas que infilizmente está sendo exposto á animadversão pública para somente saciar as vinganças de ingratos e desditados, que ainda ha pouco se achavam à nossos pés supplicando protecção, favores e benefícios para tão cedo volvarem as costas aos que lheiram a generosidade de perdoar-lhes as suas traïções ou ingratidões. (Jornal da Paraíba de 15 do corrente).

Realmente quem escreve tais conselhos parece ter a boca limpa.

Ahi fica, porém, registrada a linguagem cortez e associada do Jornal, já que tanto gosta elle do ad perpetuam.

Innotus.

Hospital da Cruz do Peixe

Continuam os clamores contra este malfadado estabelecimento que parece melhor nome teria se se chamasse Hospital Stygio: dia e noite esvoaça por ali a sinistra figura da morte que não podia encontrar melhores agentes que as pessoas lá encarregadas de curar os enfermos.

Este nome de hospital da Cruz do Peixe — vai com efeito adquerindo triste e sinistra nomeada, e para o futuro só inspirará horror a narração dos tormentos que nesse passaram os desgraçados que tiveram a infelicidade de necessitar de um dos seus leitos, donde não mais se levantavam.

Ainda hontem procuraram-nos o reitor João Luiz Ferreira e disse-nos que indo sua mulher visitar uma prima, que se achava no hospital, encontrou-a em um estado horrendo, coberta de insectos, que alimentavam-se de suas chagas.

Procurando a visitante a enfermeira afim de pedir-lhe um pouco de compaixão para a sua prima, foi mal-tratada e expulsa do hospital, declarando-lhe a enfermeira, que por antonomasia chama-se Angela, que ella em lugar de occultar as faltas do hospital, as andava declarando em publico, como fizera há poucos dias no Varadouro!

O nosso collega da Semana finda já se ocupa diligentemente com esse hospital stygio, e com outras reclamações que temos recebido, e não cessaremos de para elle chamar a atenção do Sr. Dr. Gama Rosa.

Parece que em nada melhorou a direção do Sr. Francisco Antonio; e as consas continuam no mesmo estado, sem peior, que no tempo do Sr. Sá Pereira, pelo menos a mortal dade tem-se elevado a uma cifra assustadora principalmente das creaçãos.

Entre tanto os medicos do hospital não fazem nenhuma reclamação, não indicam medida alguma, para atenuar essa mortalidade, e julgam que tem cumprido o seu dever fazendo ligeiras visitas, quando as fazem!

Por acto de hontem foi nomeado para o lugar de inspector interino de hygiene d'esta província o nosso ilustrado collega Dr. Eugenio Toscano de Brito.

Sempre severo e caprichoso no cumprimento dos seus deveres, o nosso collega honrará a nomeação com que foi distinguido pela presidencia da província, e a salubridade publica muito terá a lucrar com o zelo e aptidões do nomeado.

Hontem mesmo o nosso distinto collega prestou juramento e assumiu o exercicio.

Ao Exm. Sr. Dr. Gama Rosa felicitamos pelo acerto da nomeação.

Consta que vai ser internado para o Rio de Janeiro, por ordem do Sr. ministro da justiça, o Sr. Dr. D. Luís de Sousa da Silveira.

Deve estar aqui amanhã, vindos dos portos do sul, o paquete nacioal Maranhão.

CARTA DA PARAHYBA

BIB. OTÉCA IRINEL PINTO

Impresso H. K. Co.

FOLHA DIÁRIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Anúncio do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

N.º 11

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1889

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses.....	36000
INTERIOR E PROVÍNCIAS.—Anno.....	144000
Sem... 84000—Trim....	45000

N.º 305

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação na Província.

—

No mês corrente em diante não haveremos assignaturas para a capital, nem de tres meses, medida que será extensiva a todos os assinantes de Janeiro de 1890 diante.

A semana finda

Continuam os clamores contra este

malfadado estabelecimento que parece

melhor nome teria se se chamassem

Hospital Stygio : dia e noite esvoaça

por ali a sinistra figura da morte que

não podia encontrar melhores agentes

que as pessoas lá encarregadas de curar os enfermos.

Este nome de hospital da Cruz do Peixe — vai com efeito adquirindo

triste e sinistra nomeada, e para o futuro

só inspirará horror a narração

dos tormentos que nela passaram os

desgraçados que tiveram a infelicidade

de necessitar de um dos seus leitos,

onde não mais se levantavam.

Ainda hontem procurou-nos o re-

titirante João Luiz Ferreira e disse-nos

que indo sua mulher visitar uma pri-

ma, que se acha no hospital, encon-

trou-a em um estado horrendo, coberta

de insetos, que alimentavam-se de

suas chagas.

Procurando a visitante a enfermei-

ra afim de pedir-lhe um pouco de

compaixão para a sua prima, foi mal-

tratada e expulsa do hospital, declaran-

do reitor a enfermeira, que por an-

tonomasia chama-se Angela, que ella

em lugar de ocultar as faltas do hos-

pital, as andava declarando em publi-

co, como fizera há poucos dias no

Varadouro !

O nosso collega da Semana finda-

já se ocupa dedicadamente com esse

hospital stygio, e com outras recla-

mações que temos recebido, e não

cessaremos de para elle chamar a

atenção do Sr. Dr. Gama Rosa.

Parece que em nada melhorou a

direção do Sr. Francisco Antônio, e

as coisas continuam no mesmo estado,

senão pior, que no tempo do Sr. Sá

Pereira, pelo menos a mortal dade tem

se elevado a uma cifra assustadora

principalmente das creanças.

E entre tanto os medicos do hospi-

tal não fazem nenhuma reclamação,

não indicam medida alguma, para al-

ternar essa mortalidade, e julgam que

tem cumprido o seu dever fazendo

ligeiras visitas, quando as fazem !

Hospital da Cruz do Peixe

distribuição do alimento e que es-
te aponas chega para aquelles que
primeiro se apresentam para rece-
ber-o, ficando os demais prejudica-
dos e devendo resignar-se com a fal-
ta da ração.

Terminada essa distribuição ins-
ufficiente para os que alli se acham,
baldados são todos os pedidos,
todas as reclamações, todas as sup-
plicas, todas as lagrimas para a
consequção de uma migalha !

Acresce que muitos desses infelizes dormem ao relento, passam os dias expostos ao sol e à chuva,
desabrigados, tendo por leito uma simples esteira, o proprio chão, e por toeto a copa das arveras, agglo-
merados em uma promiscuidade sordida e repugnante.

Os desgraçados chefes de família em vão procuram para ella um conforto qualquer, os mais urgentes elementos de vida, para não verem na muerer à mingua.

As pobres mães conservam pendentes dos seios os filhinhos mais novos, esqualidos, inanidos, a su-
garem avidamente o leite mingoa-
do e depauperado que ainda lhes resta . . .

As crianças choram, gritam, debatem-se e, em sua inocencia, con-
chegando-se aos pais, pedem-lhos pão, inconscientes da enormidade do seu infortunio.

Eis ahi o que dedusimos das pa-
vras dessa mulher que, servindo de
interprete ás suas companheiras, pediu-nos que fossemos seos advo-
gados.

Tudo isso forma um tal quadro de horror que indispensavel torna-
se uma medida salutar, immedia-
ta, efficaz, que attenué tanta miseria e modifique o tom lugubre e som-
brio da triste scena que muito mal acabamos de desenrolar aos olhos do publico e especialmente de quem competente sór para dar as necessárias providencias.

O que ahi fica exposto é simples-
mente o echo dos clamores que se
levantam contra a deficiencia da
alimentação e a falta de agasalho;
mas outras queixas nos tem sido tambem feitas relativamente aos
soccorros medicos a alguns dos infelizes que se apresentam doentes.

Já temos tido occasião de dizer,
argumentando com os factos, que a Santa Casa de Misericórdia tem
recebido soccorros recambiados do

hospital da Cruz do Peixe, e não
ha muito tempo, em uma das en-
fermarias d'aquele pio estabeleci-
mento, foi operada uma pobre mu-
lher repeliida d'essa outra institui-
ção de caridade.

Foi-nos também apresentada, ha
alguns dias, uma pobre criança ca-
chectica, febril, atacada de forte dy-
sentria, a qual, disse-nos o proprio
pai, tivera alta do hospital da Cruz
do Peixe !

Queremos acreditar que os dois medicos que ahi fazem o serviço são estranhos a esses abusos, que indicam uma grande crueldade; mas denunciando o facto, o nosso finge-
tão somente mostrar que torna-se indispensavel a maior vigilancia dos dois facultativos, assim de que não possa pairar sobre Ss. Ss. a mais leve suspeita de que não dão o devido valde ao nobre encargo que lhes foi commettido.

Faltariam no nosso dever si, defendendo em todos os pontos a causa dos infelizes recolhidos à Cruz do Peixe, omittissemos essa circunstancia relativa nos doentes, porque os medicos do respectivo hospital, ignorando-as como supomos, não poderiam providenciar de modo a que não se reproduzissesem tales abusos.

* * *

A semana finda elevou-se a uma cifra anormal e mesmo assustadora obituaria n'esta cidade, avultando a mortalidade de crianças.

Não nos consta que esteja gravando molestia alguma de carácter epidémico; entretanto julgamos indispenável que se procure iudagar das causas determinantes da semelhante mortalidade, assim de que seja melhorada quanto possível a nossa constituição medica.

Não seria desarrasgado que fosse nomeada uma comissão de profissionaes, pela autoridade competente, assim de observar e estudar o actual estado de salubridade, indicando depois os meios de melhoro-lo; ou, pelo menos, que os Srs. Drs. inspectores de hygiene e da saude do porto fossem incumbidos de fazer as necessarias investigações, assim de serem conhecidas as verdadeiras causas que tecem aumentado tão consideravelmente o obituário, n'estes ultimos tempos.

Sabemos que o estado de indigencia das centenas de retirantes que se agglomeram na cidade, a sua má alimentação, as privações por que passam e todos os males provenientes d'esse estado são uma das causas mais poderosas para o aumento da mortalidade, que se tem notado ultimamente.

Mas quem nos diz que não existe, alem disso, uma outra entidade morbida a fazer victimas ?

E por isso que achamos opportuno um estudo á respeito, assim de que mais tarde, por intermédio, não tocamos a lamentar maiores males.

Nunca é demasiada a observância rigorosa dos preceitos da hygiene, que tem por fim a conservação e o aperfeiçoamento da saude, previnindo e removendo as causas de molestias, e que, no dizer de um hygienista, é o guia dos legisladores e a providencia das nações.

WARTON.

A PROPOSITO...

Publicou a folha oficial do sábado ultimo o editorial da reitoria do Lyceu declarando achar-se em concurso a cadeira de geographia...

O actual reitor do Lyceu parece que ainda não leu bem os estatutos, porque se lessse não assignaria o editorial.

O art. 26 citado no editorial diz que — quando vagar alguma cadeira, o reitor o fará anunciar por editorial na gazeta oficial. Isto isto é verdade ; mas

o art. 101 que trata das atribuições do secretario, diz que incumbe-lhe authenticar com sua assignatura os editais, anuncios e declarações.

E consta por ahi que o secretario da reitoria do lyceu subiu a assignar o nome.

* * *

Uma outra observação que despen-
ta-me o editorial :

Diz elle que a cadeira se acha vaga em consequencia de ter jubilado o respectivo professor commendador Thomas de Aquino Mindello.

Que diabo ! isto não parece lá muito correcto nem abana os conhecimentos do reitor do lyceu, pois faz suppor que quem jubilou o commendador Mindello foi a cadeira de geo-
graphia.

Esse Antero ! . . . Só bolos ! . . .

* * *

A Gazeta oferece um premio a quem decifrar esta charada que vem no final de uma transcrição feita pelo Despertador :

« E o fadilar das promessas lá era o Sr. conselheiro Paulino de Souza. Aqui . . . são candidatos da Gazeta. »

Sem conseguir destrinchar a causa, vejo eu entretanto ahi proposições que tem enchedo de ideiação e espanho :

1º — que a Gazeta já é collocada na mesma balança em que se acha o Sr. conselheiro Paulino ;

2º — que a Gazeta tem ou teve can-
didatos ;

3º — que esses candidatos são idê-
nticos e podem ser fadilares de promes-
sas.

E digam se os tempos não estão mudados !

* * *

Bellesas da imprensa partidaria :

« Foi necessário que viesse para esta província um administrador de vassoo, corrompido, audaz e desbraviado, que infiltrando os seus sentimentos depravados nos animos de seus dignos instrumentos, bem como obniddo do actual inspector interino d'Alfonso, o ex-chefe de polícia interino duas vezes no conego da actual situação politica, e o immoral e servil delegado do Tesouro Nacional, e outros queijandos, para presenciarmos sconas tão aviltantes aos nossos sentimento de verdadeiros parahybanois, e amigos do sistema representativo, que solitamente ainda nos rego, mas que infilzimento está sendo exposto à animadversão pública para somente associar as singanças de ingratos e desbraviados, que ainda ha pouco se achavam à nossos pés supplicando protecção, favores e benefícios para tão cedo volverem as costas aos que tiveram a generosidade de perdoar-lhes as suas traïções ou ingratidões. » (Jor-
nal da Paraíba de 15 do corrente).

Realmente quem escreve tais coisas não parece ter a boca limpa.

Ahi fica, porém, registrada a linguagem cortez e associada do jornal, que tanto gosta elle do ad perpetuum.

Innotus.

Consta que vai ser internado para o Rio de Janeiro, por ordem do Sr. ministro da justiça, o Sr. Dr. D. Luiz de Sousa da Silveira.

Devo estar aqui amanhã, vindos dos portos do sul, o paquete nacio-
nal « Maranhão ».

GAZETA DA PARAHIBA
recebeu a portaria de demissão
dos os demais empregados.

A virtude do ligeiro encorramento
assude do Sr. Dr. director da ins-
trução publica, foi addida a reunião
do conselho superior do ensino pro-
vincial, convocada para hoje.

Seguiu ante-hontem para o Recife
com sua Exma. família, o Sr. Dr. Al-
bino Gonçalves Meira de Vasconcellos,
ilustrado leite do 5º anno da Facul-
dade de direito daquela cidade.

Corre que o Sr. senador Meira de
Vasconcellos em artigos publicados no
Jornal do Commercio da Corte, tem
stigmatizado as eleições do 4º e 5º
distritos desta província, que aliás
foram feitas de acordo com o minis-
terio 7 de Junho, porque com o seu
delegado na província.

Ainda ante-hontem, dia de gran-
de frequencia no jardim do palacio,
tivemos o desprazer de notar que
não foi atendido o justo reclamo
que fizemos sobre os degraus do ca-
rvalho d'aquele jardim, que ameaçam
ficar em ruinas, se com urgencia
não mandarem cimentá-los.

Vimos hoje, directamente, pedir
ao Exm. Sr. Dr. Gama Rossi, que
mande fazer o concerto necessário
para não se tornar mais despon-
sível o serviço, quando aquelles de-
graus se acharem do todo em ruina,

O escritor pernambucano
Mesquita, está escrevendo um drama
histórico, em 5 actos, cujo título é *D.*
Sébastião. Baseia-se nas tristes con-
sequências que para Portugal teve a
falsa eleição de Almeida-Kibin.

Falecaram, às 3 horas da tarde
de dia 14 do corrente, na praça Pa-
trocinio, sob umas das gumeleiras qui-
sciam do fronte do estabelecimento
commercial do Sr. Carolina Soares,
tres infelizes creanças filhas dos re-
tritantes que se acham acolá abriga-
dos.

Vindos do norte no vapor «Pernambuco»
que ante-hontem tocou no porto de Ca-
bedelo.

Ifeônio Gomes Jardim, José A., Napo-
leão Lima, Antônio Galvão de Paula, Au-
tônio Carvalho da Silva, Belmira Maria
de Conceição, casado Ifeônio Bandeira
Mello, José Marinho.

Os trabalhos estão suspensos e de-
mittidos os empregados; mas os tra-
bajadores indigentes ainda não foram
pagos.

O administrador do serviço d'essa
estrada abandonou o seu posto ha
trinta dias, por falta de pagamento aos
indigentes. Entretanto só à 9 do cor-

Além da miseria na vida teriam
o abandono na morte se não fosse a
caridade de alguns particulares que
os mandaram enterrar.
É triste, é doloroso.

A província do Pará é universalmen-
te conhecida pela sua riqueza, mas
está-se tornando agora tristemente ce-
lebre pela grande desconfiança, como
constantemente nos anuncia a sua con-
tinua imprensa.

Acaba de verificar-se no princípio
do corrente o maior grande desfalque
nas fazendas nacionais de criação de
gado, da comarca da Cachoeira. O
ex-administrador, José Olympio Pe-
reira do Mello, tendo recebido, em
meio do anno passado, 6.000 cabos-
cas de gado vacum, entregou agora
ao seu sucessor 5.180, tendo desap-
parecido 910 rezes e todo a produc-
ção do anno.

Projeta-se criar no Maranhão uma
nova fábrica de fiação e tecidos.

Até a ultima data já havia sido sub-
scrito o capital de 500.000\$ em
5 mil ações.

Nesta nossa província empresas
utilíssimas como esta, morrem no
nascer, não sabendo-se mesmo a que
atribuir-se esta inerda atra-patri-
otica.

Chegou hontem do interior o Sr.
Dr. Francisco de Paula e Silva Pri-
mo, o chefe liberal que mais adhe-
sões e sympathias gosa no seio de
seu partido.

Passageiros

Vindos do norte no vapor «Pernambuco»
que ante-hontem tocou no porto de Ca-
bedelo.

Ifeônio Gomes Jardim, José A., Napo-
leão Lima, Antônio Galvão de Paula, Au-
tônio Carvalho da Silva, Belmira Maria
de Conceição, casado Ifeônio Bandeira
Mello, José Marinho.

Virgilio Augusto Pereira Couto, Domini-
gos Moreira, Luiz José Azevêdo, William
Joseph Arthur, Manoel Araújo Neto, Ma-
noel Mathias Sozzi, Arão do Rego Brito,
Martins Tobias, Plácido Gil, Dr. Joaquim
Miranda Pessôa, Francisco Leocadio Pessôa,
Francisco Paula Pessôa, Nathan Servis,
Francisco Iolas Chagas Corrêa, Valentim An-
tonio Lourenço, Manoel de Oliveira Castro,
sua mulher e 6 filhos, Cosme Lopes, Getru-

do de Souza, Manoel José Graciliano, Dr.
Joaquim Ferreira Veloso, Dr. Luis Mat-
os Freire, D. Umbelino Adelindo Silve-
ira, criado Justino criado de Dr.
Veloso, Dr. José Tavares Coelho Melo,
Julio de Carvalho Lobo, Dr. José d'An-
drade, sua senhora, José Joaquim Corrêa, 2
o aprendiz marinheiro, Antônio Gomes
Conceição, José Maria Corrêa Pacheco, Dr.
Raymundo José Vieira, 2 recrutas (Mari-
nos), Manoel Fernandes, Antônio Porteli,
Joaquim Andrade Cavalcante, Francisco
Ferreira de Varela e irmãos Maria e Jose-
phina, Joaquim da Silva, Porto, Dr. Arthur
Arapim, Francisco Macedo, E. Anna de M.
Fernandes, D. Euzilia Rosa Fernandes, José
Joaquim de Almeida, José Antônio Gomes
dos Santos, sua senhora, casal-nieiro Hilar-
que Francisco de Avila, sua Exma. Senhora
Eugénio Vaz de Araújo, sua mulher, Mano-
el da Costa Monteiro, Pedro Antônio Rocha,
Ignacio Dias e maral, Thomaz Rocha, Mar-
garida Maria da Conceição.

Embarcam n'este porto:
Dr. Manoel Augusto da Medeiros, sua se-
nhora, 4 filhos e 3 criados, João Miguel,
Panjino Lopes da Silva, Francisco Pereira
do Mello, Joaquim Maria de Jesus, João
Francisco dos Santos Faro, Dr. Albino
Meira, sua senhora 4 filhos e 3 criados, Al-
fredo Americo Carneiro da Cunha, Adol-
pho Eugenio Soares, Miguel Borges da
Fonseca, Alfredo José do Nascimento, Luiz
Paulino de Figueiredo, José Joaquim das
Santos Lima, Isaias Plínio de Brito, Aris-
tides da Costa Costa, Carvalho, 2º casado,
João F. d'Almeida, 1º casado de esquadra e
duas pratas de limão, Higinio Honório
de Mello, sua senhora e 3 filhos, Ignacio
Francisco da Conceição, Virginio Emilio
Costa Lima, José Zenóbio de Figueiredo,
33 emigrantes.

LIVROS E...

Um telegramma da réte para o
Diário Mercantil, de S. Paulo, diz que
uma importante casa editora de Lisboa
vai publicar um livro do Sr.
Gaspar da Silva intitulado *Quinze an-
nos no Brasil*.

O escritor pernambucano Augusto de
Mesquita, está escrevendo um drama
histórico, em 5 actos, cujo título é *D.
Sébastião*. Baseia-se nas tristes con-
sequências que para Portugal teve a
falsa eleição de Almeida-Kibin.

EM TRANSITO

Virgilio Augusto Pereira Couto, Domini-
gos Moreira, Luiz José Azevêdo, William
Joseph Arthur, Manoel Araújo Neto, Ma-
noel Mathias Sozzi, Arão do Rego Brito,
Martins Tobias, Plácido Gil, Dr. Joaquim
Miranda Pessôa, Francisco Leocadio Pessôa,
Francisco Paula Pessôa, Nathan Servis,
Francisco Iolas Chagas Corrêa, Valentim An-
tonio Lourenço, Manoel de Oliveira Castro,
sua mulher e 6 filhos, Cosme Lopes, Getru-

do de Souza, Manoel José Graciliano, Dr.
Joaquim Ferreira Veloso, Dr. Luis Mat-
os Freire, D. Umbelino Adelindo Silve-
ira, criado Justino criado de Dr.
Veloso, Dr. José Tavares Coelho Melo,
Julio de Carvalho Lobo, Dr. José d'An-
drade, sua senhora, José Joaquim Corrêa, 2
o aprendiz marinheiro, Antônio Gomes
Conceição, José Maria Corrêa Pacheco, Dr.
Raymundo José Vieira, 2 recrutas (Mari-
nos), Manoel Fernandes, Antônio Porteli,
Joaquim Andrade Cavalcante, Francisco
Ferreira de Varela e irmãos Maria e Jose-
phina, Joaquim da Silva, Porto, Dr. Arthur
Arapim, Francisco Macedo, E. Anna de M.
Fernandes, D. Euzilia Rosa Fernandes, José
Joaquim de Almeida, José Antônio Gomes
dos Santos, sua senhora, casal-nieiro Hilar-
que Francisco de Avila, sua Exma. Senhora
Eugénio Vaz de Araújo, sua mulher, Mano-
el da Costa Monteiro, Pedro Antônio Rocha,
Ignacio Dias e maral, Thomaz Rocha, Mar-
garida Maria da Conceição.

Embarcam n'este porto:
Dr. Manoel Augusto da Medeiros, sua se-
nhora, 4 filhos e 3 criados, João Miguel,
Panjino Lopes da Silva, Francisco Pereira
do Mello, Joaquim Maria de Jesus, João
Francisco dos Santos Faro, Dr. Albino
Meira, sua senhora 4 filhos e 3 criados, Al-
fredo Americo Carneiro da Cunha, Adol-
pho Eugenio Soares, Miguel Borges da
Fonseca, Alfredo José do Nascimento, Luiz
Paulino de Figueiredo, José Joaquim das
Santos Lima, Isaias Plínio de Brito, Aris-
tides da Costa Costa, Carvalho, 2º casado,
João F. d'Almeida, 1º casado de esquadra e
duas pratas de limão, Higinio Honório
de Mello, sua senhora e 3 filhos, Ignacio
Francisco da Conceição, Virginio Emilio
Costa Lima, José Zenóbio de Figueiredo,
33 emigrantes.

Eugenio da Silveira, um dos
autores do *Seculo*, jornal respeitável
que se publica em Lisboa, tem
capaz de alistar-mo também
os primeiros ou dos se-
us romances de pre-
sente.

— Vale a pena experimentar.

Estou decidido a isso... como é

... reparava... ella valou-me

para o nosso lado! que ollhos!

já atraiam os olhares, ou sobre as

fórmulas delicadas do seu ga-
bosso talhe

no sobre as rias curvas do seu am-
renado colo.

— Os seus negros olhos já olham

aquele expressivo ardente que noto-
rei e revelavam uma creatura nascida

para o amor, mas para o amor, ou-
tros entre o coração, mas apenas os

sentidos.

No dia da cerimónia, a igreja era

espaçosa para counter a multidão que

a invadia. Todos queriam ver a noiva,

o seu terno e seu azul.

— Sei tanto da quanto todos :

— que andam por aí a contar a

história.

— E a saudade também?

— Pois bairra onde ella

que também é meu, não há

alguma que tão conheça a Co-
esa Negreiros.

— E o nome dela?

— Sim.

— E pôdes contam-a?

— Quando quizeres.

— Bem, já começo a pensar.

— E é certo que é a esquerda com

o largo do Paço;

— Pois é de 612 metros e 12

de largura ; e em cada lado a

esquerda é de

120 predios.

— E é certo que é a esquerda com

o largo do Paço;

— Pois é de 612 metros e

de largura com a rua do

Governo, que é a esquerda transversal;

pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

— Pois é de 212 metros com a

rua da Misericórdia;

